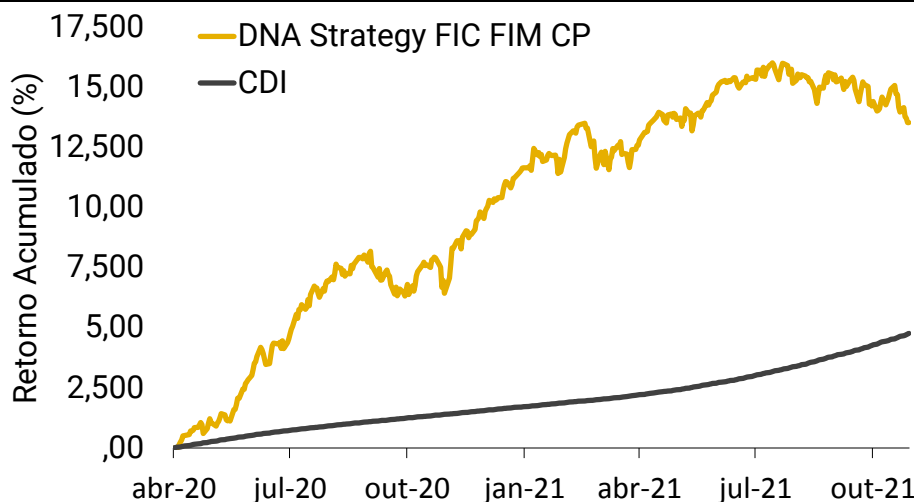


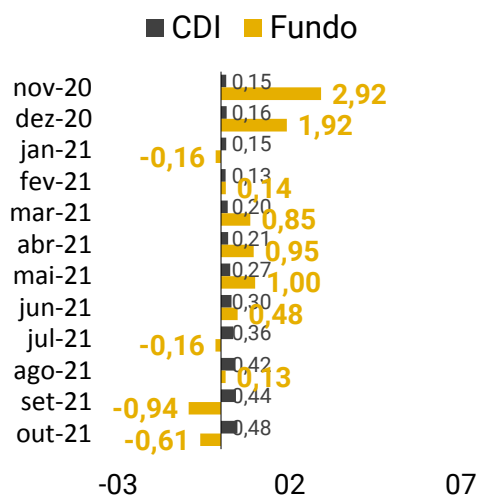
RENTABILIDADE

Início do fundo: 1º/abr/2020

Retornos acumulados - Desde o início



Retornos Mensais



Resultados (%)	no mês	2021	12 meses	Início
Fundo	-0,61	1,69	6,67	13,54
CDI	0,48	3,00	3,32	4,77

Medidas de risco (desde o início)	
Volatilidade	3,65%
Maior queda ¹	-2,15%

Patrimônio líquido
R\$ 499.202.219

Médio em 12 meses
R\$ 374.101.909

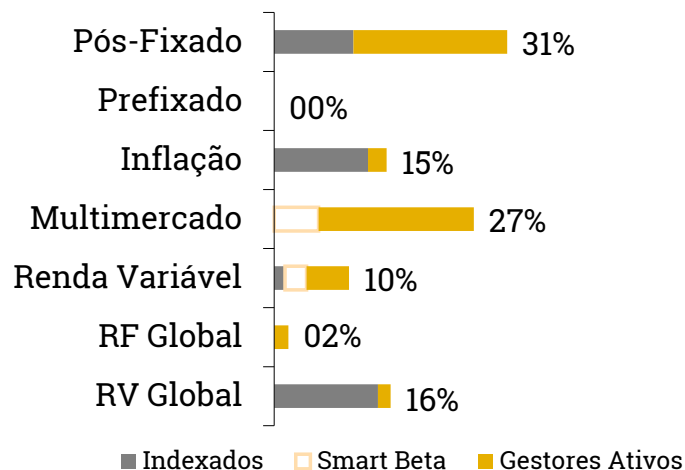
Patrimônio dos fundos DNA
R\$ 1.973.990.572

SOBRE O FUNDO

O fundo busca trazer ganhos reais a seus investidores investindo em várias classes de ativos², de acordo com o **Portfólio Estrategista** da XP Allocation.

Sugerimos um horizonte de investimento de 4 anos ou mais. O fundo respeitará, a todo tempo, o **limite de 20 pontos de risco**, conforme Metodologia de Risco XP.

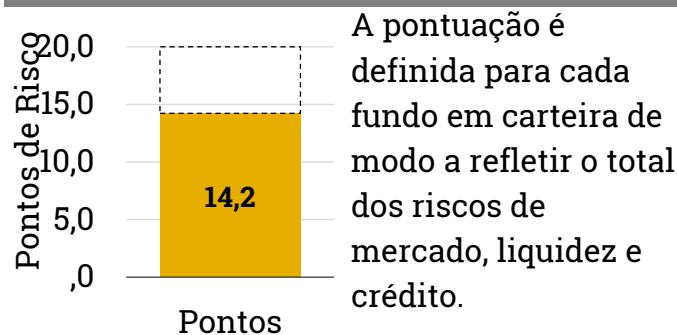
CARTEIRA ATUAL (fechamento do mês)



RETORNO ESPERADO

Mensalmente são publicados os retornos esperados para os próximos 5 anos dos portfólios da XP Allocation no relatório **5 anos em 5 minutos**. As estimativas dadas para o Portfólio Estrategista podem ser utilizadas como referência para esse fundo.

UTILIZAÇÃO DE RISCO (fechamento do mês)



1. Refere-se à maior perda acumulada desde um pico da cota até o menor nível subsequente. 2. Uma **Classe de Ativos** é um grupo de ativos que se comporta de maneira similar. Renda Variável é um ótimo exemplo.

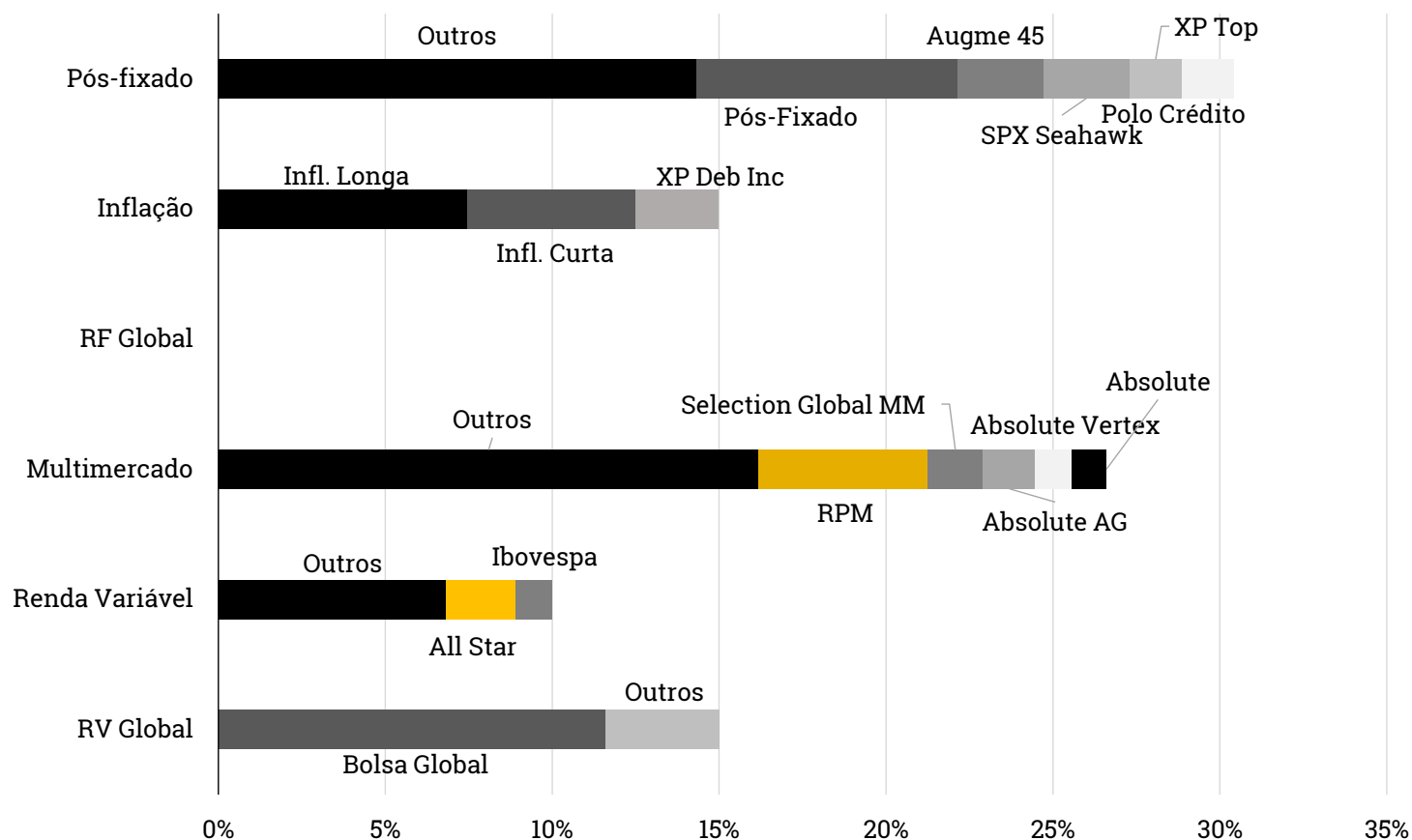
COMENTÁRIO DA GESTÃO

Em outubro o DNA Strategy teve resultados negativos.

No mês o principal destaque negativo foi a posição de ações no Brasil, dada não só a queda do Ibovespa como também o desempenho dos gestores ativos, que sofreram perdas maiores que o índice. Por outro lado, a Renda Variável Global se destacou positivamente com o principal índice da bolsa americana atingindo sua máxima histórica. Nossa carteira de fundos multimercado sofreu uma pequena perda no mês, com bastante dispersão entre os gestores. A parcela de Renda Fixa Inflação também sofreu com a marcação a mercado. Por fim, a carteira de crédito em CDI continuou agregando bons resultados.

Após a forte queda, entendemos que a bolsa brasileira não passou a ficar mais descontada, pois desta vez o ajuste de preços veio acompanhado de uma piora de cenário sensível, refletida na nossa revisão de probabilidades dos cenários, publicadas no relatório 5 anos em 5 minutos. Assim, fizemos uma ligeira redução de risco nas carteiras, via redução em renda variável brasileira e aumentamos a proporção de renda variável global atrelada ao dólar de forma a fortificar nossa parcela defensiva.

EXPOSIÇÃO A GESTORES E ESTRATÉGIAS ATIVAS POR CLASSE³ (fechamento do mês)



3. Considera a visão consolidada das carteiras dos fundos de fundos geridos pela XP Vista. Posições menores do que 1% foram agrupadas em "Outros".

O PÊNDULO COMEÇA A SE INVERTER

Um dos principais alicerces de nosso processo de investimentos são nossas estimativas de retornos esperados, para vários cenários diferentes. No final de 2020 nossas estimativas nos apontaram na direção da renda variável: era lá que estavam os retornos e as oportunidades.

Nossa visão se provou correta: no mercado internacional, em dólares, onde a bolsa sobe mais de 15% (MSCI All Countries) e a renda fixa global¹ (da maneira como enxergamos) sobe menos de 0,5%. No Brasil, apesar da queda de 13% do Ibovespa os títulos prefixados (IRFM-1+) caem quase 10% e os atrelados à Inflação (IMA-B) quase 6%. Dado que a bolsa tem mais que o dobro de risco do que os índices de renda fixa, seu comportamento foi muito melhor no ano.

Mas esses mesmos resultados começam a mudar o balanço futuro. De cara, os papéis de renda fixa sofreram justamente por embutirem agora taxas mais altas para os novos investidores.

Do outro lado, a vida começa a ficar mais difícil para os investidores de renda variável.

Incluimos em nossas teses 2 novos Temas que começam a nos preocupar: **Transição Energética**, para nos lembrarmos das dificuldades trazidas pelo baixo investimento em geração de energia à partir de combustíveis fósseis nos últimos anos, e **Reorganização das cadeias globais**, algo que começou nos anos Donald Trump e agora ganha força: as empresas tentando se fiar menos em complexas cadeias de suprimentos globais.

Com isso, entendemos que o crescimento de lucros corporativos deverá ser mais lento nos próximos anos, tanto no mundo, quanto no Brasil, que passa a enfrentar também dificuldades próprias.

A partir de agora a renda fixa vai ficar gradualmente mais atrativa que os mercados de ações.

Como isso impacta nossos portfólios

Em nosso processo de alocação, alimentamos nossos modelos com retornos esperados, risco e correlações, e com base nisso discutimos quais deveriam ser nossos percentuais de alocação para cada um dos fundos.

Aos poucos a alocação dos fundos deve ter menos renda variável e passar a concentrar mais risco na parcela de renda fixa.

MEUS INVESTIMENTOS CAÍRAM, E AGORA?

Podíamos ter escolhidos vários temas diferentes para essa nossa conversa mensal, mas a verdade é que sabemos o que está na mente de nossos cotistas, porque também está nas nossas. O Brasil passou nos últimos meses por uma piora sensível nas perspectivas à frente, no fechamento de outubro o Ibovespa atingiu uma marca nada invejável: acumulou 20% de queda desde sua cotação máxima, dia 7 de junho. Os ativos de renda fixa também não foram perdoados, em especial pela alta da Selic e expectativa de altas adicionais: a carteira de NTN-Bs (títulos do tesouro que remuneram seus investidores a IPCA + uma taxa fixa), medida pelo IMA-B, caiu 4,7%.

Sabemos que "calma!" é a última coisa que você quer ouvir, e também o quão difícil é ter calma numa hora dessa. Porém, no âmbito dos investimentos é importante sempre agir com a razão e não com a emoção. Não existe "feeling", existe processo de investimentos, risco e horizonte de investimentos. E existe diversificação, a chave para passar por sustos menores ao longo do tempo.

Nossa primeira preocupação é com o horizonte de investimentos. Por isso na família DNA sempre buscamos orientar vocês, nossos investidores, para que o tempo que seu dinheiro ficará investido seja compatível com o risco incorrido. Apesar da piora sensível dos ativos brasileiros nesse mesmo período desde o maior nível do Ibovespa, os cotistas dos nossos fundos mais conservadores, para horizontes de 1 e 3 anos não sofreram perda alguma: no período o DNA Serenity sobe 1,7% e o DNA Defense sobe 0,8%.

Os investidores que têm 4 a 5 anos pela frente, cotistas dos DNAs Strategy, Vision e Energy sofreram perdas, respectivamente, de 1,5%, 3,6% e 5,0%. Dado o risco dos fundos, esse é um tamanho de perda que pode ser recuperado em 1 único mês. Como exemplo, em novembro de 2020, o DNA Strategy o subiu 2,9%, o Vision subiu 4,3% e o Energy 5,3%. Para aqueles que pensam em horizontes de 8 anos ou mais, o DNA Brave FIA caiu pouco mais de 15%, frente aos 20% do Ibovespa.

Esse desempenho não foi sorte: nossas carteiras estavam diversificadas e, inclusive, expostas a ativos que foram muito bem no período, como Dólar, Bolsas Globais e crédito atrelado ao CDI. Em períodos em que a maioria dos mercados sofrem perdas relevantes, preservação de capital vira o foco da gestão. Ao mesmo tempo, enxergar as oportunidades criadas, e sempre são criadas oportunidades em grandes realizações de mercado, é a segunda prioridade. Pouco a pouco, vamos adaptando as carteiras ao novo cenário.

Nosso papel como gestores de fundos, acima de qualquer coisa, é justamente agir com a razão. A carteira é composta de teses de investimento. Cada uma dessas teses precisa de algum tempo para se concretizar e é esperado que até a concretização ela passe por diversos períodos adversos. Inclusive, é com uma estimativa desses períodos adversos que nós calculamos e publicamos os horizontes de investimentos para os fundos DNA.

No momento atual nosso papel é reavaliar cada uma dessas teses. Como o cenário econômico mudou, pode ser que algumas delas tenham se tornado inválidas e devam ser descartadas. Quando a mudança de cenário não impacta a tese, pode ser inclusive um momento bom de aumentar o investimento nela. E é assim que asseguramos que os produtos irão entregar o seu mandato (ou seja, o retorno para o risco que correm) no médio prazo, independente das flutuações de curto prazo.

A carteira do seu DNA hoje é mais exposta a bolsas globais do que ações brasileiras, inclusive explorando temas como transição energética, que acabou de entrar em nossos portfólios. Mesmo no Brasil, os gestores que investimos têm comprado mais ações, enxergando muitas empresas a preços atraentes. Os mercados de renda fixa oferecem ótimas taxas para nossa parcela de pós-fixado e de inflação. Os retornos que estimamos para cada perfil de risco olhando 5 anos no futuro estão maiores, não menores, justamente por causa da queda dos mercados.

No dia que você começou a investir, certamente você conversou com alguém sobre risco e sobre investir a longo prazo. Certamente você olhou algum gráfico que tinha várias oscilações no passado, mas que na foto final estava subindo. Ver que há meses negativos numa tabela em poucos segundos, é muito diferente de trilhar esses meses negativos, que sempre vêm em meio a perspectivas ruins. E assim como naquele gráfico, o retorno do futuro se materializará apesar desses momentos difíceis.

E apesar dos últimos meses mais difíceis, quando olhamos para uma janela nem tão longa, apenas 12 meses, todos os fundos estão acima do CDI.

Felipe Dexheimer e Pedro Mattos são da equipe de gestão dos fundos DNA, dos fundos eTrend e cotistas dos fundos DNA.

PERGUNTAS FREQUENTES

DNA Strategy FIC FIM CP

Como saber se esse fundo é para mim?

Verifique se seu perfil combina com o perfil de suitability do fundo (Moderado) e se você vai conseguir deixar seu dinheiro aplicado pela maior parte do horizonte de investimentos do fundo (ver texto 'Sobre o fundo').

Eu deveria comprar mais de um fundo DNA?

Os fundos DNA foram concebidos para que cada fundo seja uma carteira completa para seu respectivo perfil.

Você poderia usar mais de 1 fundo, se quer separar seus investimentos conforme seu horizonte em pedaços distintos de seu patrimônio.

Alguém recebe comissões sobre os investimentos feitos pelo fundo?

Sim, o próprio fundo DNA!

Muitos dos fundos em carteira oferecem alguma comissão, e ela é revertida integralmente para o próprio fundo DNA, diminuindo os custos do fundo e aumentando sua rentabilidade.

Público alvo

Investidores em geral

Taxa de administração

0,60% ao ano

Taxa de adm. efetiva

1,06% ao ano

Taxa de Performance

10% do que exceder o CDI

Aplicação

Cotização

dia útil seguinte à aplicação

Mínimo inicial

R\$ 100,00

Resgate

Cotização

5 dias após pedido

Liquidação

2 dias úteis após a cotização

Saldo mínimo

R\$ 100,00

Movimentação mínima

R\$ 100,00

Tributação

Regra

Longo Prazo

Sujeito a come-cotas¹

Sim (15% sobre ganhos)

Aplicações com menos de 180 dias

22,5%

Aplicações com menos de 360 dias

20,0%

Aplicações com menos de 720 dias

17,5%

Aplicações acima de 720 dias

15,0%

Prestadores de serviço

Administrador

BNY Mellon Serviços Financeiros

Custodiante

BNY Mellon Banco

Gestor

XP Vista Asset Management LTDA

Distribuidor

XP Investimentos CCTVM S.A.

Auditor

KPMG Auditores Independentes

1. Come-cotas é o nome que se dá para uma antecipação no recolhimento do Imposto de Renda em fundos de investimento de diversos tipos. Ele ocorre ao final dos meses de maio e novembro de todos os anos.

Este material é de caráter exclusivamente informativo e não deve ser considerado como recomendação de investimento ou oferta de compra ou venda de cotas do Fundo.

LEIA O PROSPECTO, O REGULAMENTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. O presente material foi preparado de acordo com informações necessárias ao atendimento das normas e melhores práticas emanadas pela CVM e ANBIMA. As informações contidas nesse material estão em consonância com o Prospecto, porém não o substituem. É recomendada a leitura cuidadosa do Prospecto, do Regulamento, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo e à política de investimento do fundo, bem como para as disposições acerca dos fatores de risco a que o fundo está exposto, antes da tomada de qualquer decisão de investimento. SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO: Comissão de Valores Mobiliários - CVM; Serviços de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br.

Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração de ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. O fundo poderá aplicar até 20% (vinte por cento) do seu patrimônio líquido em ativos financeiros negociados no exterior. O FUNDO tem como público alvo os investidores em geral que buscam atingir a valorização de suas cotas por meio de aplicação dos recursos em carteira diversificada de ativos financeiros e demais modalidades operacionais disponíveis no âmbito do mercado financeiro e de capitais, nacional e internacional, investindo preferencialmente em ativos que tenham como principal fator de risco a variação do preço do ouro, acréscido do CDI no médio e longo prazo.

A XP Asset Management é uma marca utilizada por XP Gestão de Recursos Ltda. ("XPG") e XP Vista Asset Management Ltda. ("XPV") que são gestoras de recursos de valores mobiliários segregadas e autônomas autorizadas a funcionar pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e constituídas na forma da Instrução CVM nº 558/15. Todas as regras regulatórias de segregação são observadas pelas gestoras.